

# Crise leva HFA a desativar leitos

Alan Marques

O Hospital das Forças Armadas (HFA) atravessa a maior crise em seus 21 anos de existência. Nos últimos meses, foram desativados 20 leitos da área VIP — reservada para autoridades, entre elas, o Presidente da República — e 55 leitos do nono andar. Entre os principais motivos da deterioração do atendimento, está a falta de médicos, enfermeiros e funcionários de apoio. Para tentar sanar essa carência, foram contratados 140 profissionais de nível superior e médio, mas, segundo o diretor, general Fábio Amadeu Pereira da Silva, ainda faltam 249 para completar o quadro.

Em sua primeira entrevista à imprensa depois da posse no último dia 15, o diretor ressaltou que vem procurando encontrar soluções para os problemas estruturais do hospital. Segundo ele, o concurso, já realizado, e as propostas salariais compatíveis com o mercado, principalmente para os profissionais de nível superior, devem reverter o quadro de evasão de mão-de-obra especializada.

**Receita** — O general disse, ainda, que os usuários do HFA — militares e seus dependentes, mais os conveniados de 13 entidades — podem ficar tranquilos quanto ao atendimento imediato nas 30 especialidades oferecidas. Para o diretor, deve ficar bem claro que a receita tem que aumentar, “para que sejam contratados novos profissionais”.

**Evasões** — A média salarial de um médico iniciante é de Cr\$ 8 milhões e pode chegar a Cr\$ 12 milhões de acordo com a especialidade. Para evitar a evasão dessa mão-de-obra, o HFA pagará aos novos profissionais, aprovados no concurso realizado entre os dias 17 e 27 de novembro de 1992, salários compatíveis com os de mercado. O HFA perdeu muitos médicos em função dos baixos salários. Um terço do efetivo do hospital é de militares, e dois terços são civis, onde incidiu o maior número de evasões (veja quadro abaixo).

**Informatização** — Para resolver os problemas crônicos como a marcação de consultas, está sendo implantado o sistema informatizado com capacidade inicial de 37 terminais, e ainda uma reserva de mais 13 terminais, que podem ser instalados de acordo com a demanda. O



A implantação de um sistema informatizado vai resolver alguns problemas do hospital

## QUADRO DE PESSOAL

Especialidades	1988	1989	1990	1991	1992
Número total de servidores civis e militares	1.209	1.161	1.119	924	964
Número total de militares	281	271	314	221	284
Número total de servidores civis	928	890	805	703	680
Médicos					
militares					
convocados	116	116	108	83	61
dos quadros	46	43	38	41	43
civis	159	149	126	104	93
Médicos residentes (militares/civis)	68	65	50	41	12
Dentistas					
militares					
convocados	24	23	25	24	30
dos quadros	10	08	07	07	05
civis	02	02	02	00	00
Farmacêuticos					
militares					
convocados	08	12	12	11	15
dos quadros	07	08	08	06	05
civis	04	04	04	03	02
Enfermeiros civis	56	54	50	34	28
Auxiliar de enfermagem (militares/civis)	0/165	4/164	6/156	41/135	32/115
Técnicos (Raios X e Laboratórios (militares/civis)	11/45	11/45	24/43	08/39	15/137
Agentes de serviços complementares	29	29	27	25	23
Auxiliar operacional de serviços	73	71	64	61	56

Fonte: Gabinete do diretor do Hospital das Forças Armadas.

chefe do Centro de Processamento de Dados, coronel Getúlio Homobono Paes de Andrade, enfatizou que a informatização vai dinamizar o atendimento. “Já contratamos 10 digitadores, três programadores e dois operadores, que estão fazendo o trabalho de orientação da equipe que vai trabalhar no sistema. Na primeira quinzena de março, toda a rede já estará funcionando”, afirmou.

**Tecnologia de ponta** — A seção

de Hematologia responsável pela análise do sangue, adquiriu no final do ano passado um dos mais avançados equipamentos para exames sanguíneos. O aparelho conhecido como Coulter T8-90, de fabricação norte-americana, tem a capacidade de analisar nove diferentes níveis de componentes de sangue, e dar o resultado imediatamente através da leitura eletrônica. Segundo o chefe da seção, capitão Cristiano Lawall, o equipamento é um dos mais efi-

cientes da rede hospitalar do Distrito Federal.

Lawall disse que a manutenção deste aparelho tem um custo elevado — não revelou quanto — e, por essa razão, deve estar continuamente em uso para poder custear a sua manutenção. “A nossa prioridade no laboratório é fazer o atendimento dos nossos pacientes com agilidade. O tempo e a economia são fundamentais para uma boa operacionalidade”, afirmou.